



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE HISTÓRIA

**O CULTO A SÃO JOÃO MARIA NA REGIÃO DE XANXERÊ-SC, E A
SACRALIZAÇÃO DE ELEMENTOS NATURAIS LIGADOS AO MONGE DO
CONTESTADO**

Acadêmico: TIAGO JOÃO BENETTI

Orientador: Dr. JAISSON TEIXEIRA LINO

Chapecó

2016

TIAGO JOÃO BENETTI

**O CULTO A SÃO JOÃO MARIA NA REGIÃO DE XANXERÊ-SC, E A
SACRALIZAÇÃO DE ELEMENTOS NATURAIS LIGADOS AO MONGE DO
CONTESTADO.**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado como requisito para a obtenção do
grau de Licenciado em História da
Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Dr. Jaisson Teixeira Lino

CHAPECÓ 2016

DGI/DGCI - Divisão de Gestão de Conhecimento e Inovação

Benetti, Tiago João

O culto a São João Maria na região de Xanxerê-SC, e a sacralização de elementos naturais ligados ao Monge do Contestado/ Tiago João Benetti. -- 2016.

41 f.

Orientador: Jaisson Teixeira Lino.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de História,
Chapecó, SC, 2016.

1. . I. Lino, Jaisson Teixeira, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. | Título.

TIAGO JOÃO BENETTI

**O CULTO A SÃO JOÃO MARIA NA REGIÃO DE XANXERÊ-SC, E A
SACRALIZAÇÃO DE ELEMENTOS NATURAIS LIGADOS AO MONGE DO
CONTESTADO**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para a
obtenção do grau de Licenciado em História da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Dr. Jaisson Teixeira Lino

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e
aprovado pela banca em: 07/07/2026

BANCA EXAMINADORA



Professor Dr. Claiton Márcio da Silva



Professor Dr. Deilmir Valentini



Jaisson Teixeira Lino

Aos meus queridos pais e minha família, aos meus mestres que me acompanharam nesta caminhada, especialmente ao professor Jaisson e a todos meus amigos que sempre estiveram presentes.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente à minha família, especialmente aos meus pais pelo total apoio durante esta caminhada. Assim como demais familiares que sempre estiveram presente.

Ao meu querido orientador e amigo professor Dr. Jaisson Teixeira Lino pelo carinho, incentivo, paciência e dedicação neste trabalho e demais projetos que trabalhamos juntos, meu eterno obrigado mestre!

Aos professores que fizeram parte desta caminhada meus sinceros agradecimentos pela de atenção e cumplicidade, especialmente aos professores Claiton Marcio da Silva, Delmir Valentini, Renilda Vicenzi e Matheus Gamba Torres.

Aos meus queridos colegas da 2011/02 que participaram desta incrível jornada, em especial a Alex Sartori, Tiago Chagas da Silva, Mayki Bandeira, Ângelo Françosi, Antonio Tomé, Thiago Ribeiro, Eduardo Canabarro, Marcos Rogério Pinto (Derrotary Club) e também Janaina Faccio, Neiva Krewer, Josiane Uliana, Alex Rapzinski, Diego Ebertz, Camila Tasca, Jaine Menoncin, Jéssica Previdi e demais colegas que caminharam ao meu lado nesta graduação.

A Williantur (Tio Leno e família e ao pessoal do ônibus!), Santomé, SFEC, 401, SOS, Pastoral e a todos meus amigos (vocês sabem quem são!). Aos meus camaradas (e agora colegas) historiadores pela influência e livros emprestados. Ao meu grande amigo Augusto Vidal Bressanelli, pelas caronas, formatações de computador e cervejas, e as bandas e músicos que participaram do projeto Rock Xanxerê, assim como a casa da cultura Maria Rosa (Luana, Hellen, Ilan).

Ao Arnaldo Baptista e Os Mutantes, Tim Maia, Bebeco Garcia e a John, Paul, George e Ringo pela companhia constante em meus estudos. Obrigado!

Nenhum homem pode dizer com certeza o que o futuro reserva. Mas, talvez, sabendo o que já ocorreu, possamos todos fazer nossa parte para evitar os erros dos nossos antepassados, imitar seus êxitos e criar um mundo mais harmonioso para nossos filhos e para os filhos deles, nas gerações que estão por vir. (MARTIN, 2014, p. 1 31).

RESUMO

O presente trabalho pretende apresentar uma análise dos locais de culto ao Monge do Contestado e a sacralização de elementos naturais atribuídos à sua lenda, localizados na região de Xanxerê - SC, abrangendo além do referido município, as cidades de Bom Jesus, Ipuacu e Entre Rios. Esta pesquisa busca identificar a importância e influência da crença em São João Maria na organização política, social, religiosa no imaginário popular das comunidades envolvidas. Procuro o entendimento entre este imaginário e sincretismo religioso por parte dos sertanejos moradores do local e a utilização destes elementos naturais (grutas, fontes de água, rezas e benzimentos), como fator determinante no cotidiano comunitário e o que esta crença desperta entre seus seguidores que o cultuam até a presente data.

Palavras-chave: Contestado. Monges. Religiosidade. Imaginário Popular.

ABSTRACT

This paper aims to present an analysis of places of worship to the Contested Monk and the holiness of natural elements attributed to myth, located in the region of Xanxerê - SC and also in the cities of Bom Jesus, Ipuacu and Entre Rios. This research seeks to identify the importance and influence of the faith in São João Maria in the political, social, religious organization and the folk lore of the communities involved. Seeking understanding between the imaginary and religious syncretism by the local residents and the use of natural elements (caves, water fountains, prayers and blessings), as a determining factor in the community daily life and what this belief arouses among his followers that worship him until this date.

Keywords: Contested. Monks. Religiousness. Popular imagination.

LISTA DE IMAGENS

Imagens 01 e 02: Capela e fonte d'água Linha Cerro Doce localizada na cidade de Ipuacu – Santa Catarina.

Imagens 03 e 04: Capela e fonte d'água Linha Cerro Doce localizada na cidade de Ipuacu – Santa Catarina.

Imagens 05 e 06: Capela e fonte d'água Linha Cerro Doce localizada na cidade de Ipuacu – Santa Catarina.

Imagens 07 e 08: Fonte d'água localizada na cidade de Ipuacu – Santa Catarina.

Imagens 09 e 10: Fonte d'água localizada na cidade de Ipuacu – Santa Catarina.

Imagens 11 e 12: Fonte d'água e Capela localizada na Linha Fazenda, cidade de Entre Rios, Santa Catarina.

Imagens 13 e 14: Fonte d'água e Capela localizada na Linha Fazenda, cidade de Entre Rios, Santa Catarina.

Imagens 15 e 16: Fonte d'água e Capela localizada na Linha Fazenda, cidade de Entre Rios, Santa Catarina.

Imagens 17 e 18: Fonte d'água localizada na Linha Barro Preto, na cidade de Xanxerê – Santa Catarina.

Imagens 18 e 19: Fonte d'água localizada na Linha Barro Preto, na cidade de Xanxerê – Santa Catarina.

Imagens 20 e 21: Fonte d'água localizada na Linha Passo Ferraz, na cidade de Bom Jesus – Santa Catarina.

Imagens 22 e 23: Fonte d'água localizada na Linha Passo Ferraz, na cidade de Bom Jesus – Santa Catarina.

Imagens 24 e 25: Fonte d'água e capela localizada na Linha Água Santa, na cidade de Bom Jesus – Santa Catarina.

Imagens 26 e 27: Fonte d'água e capela localizada na Linha Água Santa, na cidade de Bom Jesus – Santa Catarina.

Imagens 28 e 29: Fonte d'água e capela localizada na Linha Água Santa, na cidade de Bom Jesus – Santa Catarina.

SUMÁRIO

| | |
|----------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 DIVISAS, TERRITÓRIOS E CONFLITOS | 13 |
| 02.1 CRENÇAS, PRECES E O IMAGINÁRIO POPULAR RELACIONADO AOS MONGES. | 15 |
| 3 FONTES, CAPELAS, MANIFESTAÇÕES E EXPERIÊNCIAS EM CAMPO | 19 |
| 3.1 Fonte e capitel Cerro Doce | 19 |
| 3.2 Fonte Ipuacu | 20 |
| 3.3 Fonte Linha Fazenda | 21 |
| 3.4 Vertente do Monge João Maria | 23 |
| 3.5 Fonte Sguario | 23 |
| 3.6 Fonte Cambrussi | 24 |
| 3.7 Fonte e capitel Água Santa | 24 |
| 4 RELIGIOSIDADE, PAISAGENS E A EXALTAÇÃO DO SAGRADO | 27 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 31 |
| REFERÊNCIAS | 33 |
| ANEXOS | 35 |

1 INTRODUÇÃO

Durante os anos de 1912 a 1916 a Guerra do Contestado estampa matérias em jornais do Brasil todo, devido a grande proporção e aparato militar envolvido, porém os reflexos deste conflito são sentidos até a presente data, cicatrizes que se recusam a fechar e trazem a tona o levante popular que em muito lembra (em suas devidas proporções e objetivos) o que ocorreu na França ao final do século XVIII ou mesmo os guetos de Varsóvia durante a segunda guerra mundial, me dispondo a dedicar este instrumento ao estudo do que ocorreu tão próximo ao local onde resido e nos remete a acontecimentos ocorridos a mais de um século.

A escolha do tema de pesquisa para este projeto surgiu a partir de assuntos estudados durante o andamento de minha graduação no curso de História, onde percebi a necessidade de uma reflexão aprofundada sobre a atuação do Monge do Contestado na região onde sempre morei e nem sempre dediquei uma especial atenção, (literalmente em meu quintal), tentando evidenciar se algumas particularidades observadas previamente seriam endêmicas ao local ao qual pretendo pesquisar. Busco com isso apresentar o que ainda alimenta a forte crença nas preces de fiéis a São João Maria e a manutenção de locais santos para seus seguidores, que perdura até os presentes dias.

Nesta temática existem vários estudos relacionados à crença no Monge do Contestado e em sua importância perante a sociedade da época e nas influências que a sociedade atual carrega, mas nada relacionado à região a qual pretendo estudar, onde se percebe que existem modificações na forma ou maneira a qual está edificada a formação religiosa local, incluindo neste pequeno universo comunidades indígenas, caboclas e descendentes dos primeiros migrantes europeus, principalmente de origem italiana. Neste sentido, não pretendo contestar o que já foi relacionado, ou mesmo mudar os rumos do que já foi escrito sobre os reflexos do conflito do Contestado, mas acrescentar novas informações e características referentes ao tema na região da cidade de Xanxerê - SC, (incluindo os municípios vizinhos, Bom Jesus, Ipuçu e Entre Rios).

Com esses pressupostos busco entender o que mantém viva a lembrança do Monge como guia espiritual nos atuais dias, o forte sincretismo religioso presente nestes locais de preces e o extenso imaginário popular nestas crenças em busca de auxílio espiritual em seus santos ou padroeiros, em uma região (Oeste catarinense) que no início do século XX ainda era pouco povoada, passando por frequentes alterações de nomes, divisas e processos de apossamento de terras.

Esta formação social, no Oeste catarinense, mais precisamente na região da cidade de Xanxerê, se deu pelo acúmulo de migrantes das lutas partidárias, fugitivos das perseguições

políticas, criminosos que buscavam abrigo em regiões aonde a justiça não os alcançasse, mas fica evidente, na região estudada a existência de alguns pobres homens, nem criminosos, nem refugiados, velhos moradores esquecidos, famílias à procura de terras sem dono para fixar morada. O aparecimento de Monges nestas localidades norteia a organização religiosa dos sertanejos, onde procuro identificar e entender o “imaginário” deste povo quanto à sua religiosidade. Vemos, em diversas obras relatos que

O saudoso peregrino João Maria, asceta muito estimado, tido como uma pessoa bondosa e de hábitos frugais. Esse João Maria foi reconhecido por muitas pessoas como um profeta poderoso e a ele atribuiu-se a pregação do Apocalipse de São João entre os caboclos (GALLO, 1999).

Esse imaginário será o fio condutor deste ensaio, pois é aqui que pretendemos desenvolver e travar reflexões acerca de como a religião pode influenciar, criar expectativas, concepções puramente místicas, sem um real entendimento das próprias condições existenciais de onde estavam. Essa explicação mística é que dá o tom na presença constante deste Monge. Procuo o entendimento entre este imaginário e sincretismo religioso por parte dos sertanejos moradores do local e a utilização destes elementos naturais (grutas, fontes de água, rezas e benzimentos), e o que esta crença desperta entre seus seguidores que o cultuam até a presente data.

02 DIVISAS, TERRITÓRIOS E CONFLITOS.

A região a qual dedico este estudo está localizada no Oeste catarinense, no que é conhecido como a região da AMAI – Associação dos Municípios do Alto Irani, local este, palco de conflitos territoriais que remetem a séculos de disputa pelo direito de posse das vastas terras que compõe este território. Neste contexto, nosso país protagonizou, historicamente, diversos processos relacionados a divisão das então terras que poderíamos chamar de “Contestadas”,

Um dos principais episódios destas disputas está presente no Tratado de Madri, travado entre Portugal e Espanha em meados do século XVIII, aproveitando-se de boas relações diplomáticas, os soberanos dos referidos países aceitaram assinar um novo tratado, decidindo entre outros assuntos, questões pertinentes a respeito da posse da Colônia do Sacramento, com intuito de por fim aos passados e futuros conflitos entre essas duas nações. Neste caminho, outro fator, e no caso desta pesquisa o mais relevante, vem à questão do que ficou conhecido como a “Guerra do Contestado” travada entre os anos de 1912 a 1916, mudando o panorama geográfico, político e social dos estados do Paraná e Santa Catarina. Ou seja:

Depois de remotas disputas pela América do Sul, ocorridas entre as coroas portuguesa e espanhola, as províncias no Sul do Brasil também disputam, nos primórdios da ocupação destas terras, principalmente Santa Catarina e Paraná. As disputas alcançaram rivalidade internacional com uma questão envolvendo o Brasil e a Argentina na famigerada questão de Palmas ou Misiones, despertando nas autoridades brasileiras a necessidade da imediata ocupação efetiva deste chão contestado. Não há dúvidas que foi entre Santa Catarina e Paraná a mais longa e desgastante disputa. (VALENTINI E BORELLI, 2009, p.41).

Um dos fatores mais importantes do conflito, em linhas gerais, está relacionado com a vinda da estrada de ferro qual ligaria os estados do sul do Brasil, concedendo a empresa construtora uma grande porção de terra dos dois lados da ferrovia, espoliando antigos moradores de suas terras, gerando imenso descontentamento por parte dessa população que já se via, muitas vezes, abandonada pelo estado, eclodindo em grande revolta dos populares, porém trata-se de apenas um dos motivos que despertaram o conflito, já que na região estavam também os trabalhadores da estrada de ferro, que após o término do contrato de trabalho, acabaram fixando moradia nas cercanias da nova ferrovia, porém sem direito de adquirir legalmente lotes ou porções de terras para fixar moradia, aumentando a porção de descontentes que logo iriam se unir em combate. Como já foi relatado antes, este foi apenas um dos motivos que levou os populares ao levante armado, ou seja,

A guerra do contestado eclodiu com o combate do Irani no ano de 1912, porém é possível encontrar condicionantes anteriores a partir da formação da Brazil Railway Company, que além de construir a ferrovia entre os rios Iguaçu e Uruguai, também atuou pioneiramente nos ramos madeireiro e colonizador. (VALENTINI E RADIN, 2012, p. 51).

As terras do interior catarinense geravam grande atenção aos colonizadores, e com a possibilidade de exploração dessas terras, as empresas colonizadoras logo conseguem algumas concessões para explorar e vender aos imigrantes essas porções de terra,

Em certo sentido a concessão de terra ao longo da ferrovia à empresa construtora, repetia-se as várias companhias de colonização que, ao adquirirem terras d Estado, efetivavam ao menos parte do pagamento em prestação de serviço,. O governo alegava que desta forma “ligava a viação á colonização”, permitindo que as terras tivessem “aproveitamento imediato” a produção mais facilmente escoada. (VALENTINI E RADIN, 2012, p. 51).

Percebe-se que o governo agia junto às empresas expansionistas e colonizadoras sem dar a devida importância que nestes locais, além de aldeias indígenas, existiam posseiros, trabalhadores rurais, tarefeiros da extração da erva mate que já habitavam tais localidades, gerando imensa indignação e revolta que logo iria ser mais um componente do estopim do conflito.

Aos pouco este tão falado descontentamento vai florescendo e caminhando rumo ao conflito que envolveu cerca de 20 mil sertanejos e diversas tropas do governo, modificando, permanentemente a questão geográfica, econômica e social da região contestada.

A partir destes acontecimentos, inicia-se formação de pequenos grupos ou redutos que irão resistir bravamente à imposição das vontades do governo, gerando um “universo paralelo”, de características religiosas e sociais endêmicas de nossa região, o que será aprofundado e analisado ao longo deste instrumento de pesquisa, já que é a partir deste conflito que se cria um imenso imaginário popular, complexo e com grande sincretismo religioso, que influenciou na organização social do conflito e tem reflexos na sociedade atual, demonstrando o quanto foi intensa a luta pelos direitos dos espoliados no início do século XX.

O nome Xanxerê na língua indígena Kaingang significa “Campina das cascavéis” e foi durante muitos anos, polo habitacional da região, o estudo também inclui os municípios de Bom Jesus, Ipuçu e Entre Rios, todos no estado de Santa Catarina.

No livro Bandidos, forasteiros e intrusos, história do crime no Oeste catarinense na metade do século XX de Délcio Marquetti, vemos uma demonstração de quem foram os

primeiros habitantes brancos da região, trabalhadores rurais ou tarefeiros que lidavam com gado e erva-mate, e através de estudos de obras da época, Marquetti mostra um panorama de como eram baseadas as relações sociais, em seu livro, o autor relata que:

A literatura existente sobre a região faz inúmeras referências sobre os altos índices de criminalidade e violência, presente nas primeiras décadas do século XX, e muitos afirmam que tal realidade foi mais comum em Xanxerê. (MARQUETTI, 2008, p. 15).

Com todas estas informações e particularidades, aos poucos, a região de Xanxerê vai criando particularidades nos âmbitos econômicos e sociais, que permitem analisar e comparar os preceitos que formaram esta identidade um tanto quanto endêmica, principalmente nas questões religiosas e societárias, ou seja, com este “isolamento”, criam-se formas alternativas de crenças e tratamentos que influenciaram e influenciam a população local até os presentes dias.

02.1 CRENÇAS, PRECES E O IMAGINÁRIO POPULAR RELACIONADO AOS MONGES.

Na perspectiva acima debatida, a região de Xanxerê segue recebendo novos moradores com o passar dos anos, mas alguns resquícios da identidade formada no início do século e relacionadas a fé dos moradores locais ainda são visíveis, principalmente nas comunidades de origem caboclas, voltadas principalmente ao culto do monge do contestado.

Nas conversas e pesquisas que fiz para este trabalho, não foram isoladas as vezes que ouvi comentários relacionados a “São João Maria” e seus poderes milagrosos de cura e a respeito de sua imensa sabedoria, generosidade e humildade.

A referida crença surge através da chegada de Monges peregrinos no estado catarinense na segunda metade do século XIX, entre eles João Maria D’Agostini, João Maria de Jesus e José Maria que se mesclam e se fundem em uma unidade espiritual que serve como guia para os moradores da região, como profetas e guias para as doenças do corpo e da alma.

O Monge João Maria D’Agostini ou Giovanni De Agostini era natural da região de Piemonte, Itália, e veio para as Américas em 1838, desembarcando na Venezuela, no Brasil peregrinou entre os anos de 1843 a 1852, percorrendo as grandes cidades do país como São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e Desterro (atual Florianópolis), pedindo autorização as autoridades locais para pregar e disseminar o evangelho,

João Maria D’agostini, quando chegou ao Rio Grande do Sul em 1948, pediu uma audiência ao presidente da província e disse-lhe o seguinte: “Sou italiano, Natural de Roma, ando em peregrinação cumprindo uma promessa feita a Santa mãe de Deus, chamo-me João Maria D’Agostini, [...] Em uma igreja dos sete povos das missões, que está em ruínas, existe uma bela imagem de Santo antanho o e eu venho pedir a V. Excia, essa imagem para construir-lhe uma capela. (CABRAL, 1960, p. 115).

Era letrado, de fala mansa, seguindo o estereotipo de conselheiro, aceitava esmolas e doações. Após o episódio em que construiu a capela a Santo Antão, ou Santo Antonio, dando especial atenção aos animais, o ermitão que

Rumou em direção ao caminho das tropas e passou a peregrinar no sertão, chegando a região do Contestado, onde continuava a exercer seu monastério junto ao povo, rezando, fazendo batismos curas e pregações, vivendo de doações e esmolas, sem um pouso definido. (OLIVEIRA, 2012, p. 47).

Teria operado curas através de fontes d’água localizadas em Campestre localizada no Rio Grande do Sul, o que não agradou as autoridades que por meio de exames na fonte reportaram que não haveria poderes de cura, porem o povo já tinha assimilado as curas como verdadeiros milagres relacionados ao monge e as águas santas, e como relata Cabral em seu livro, “ele se foi, mas sua obra ficou”.

Sabe-se que o referido Monge peregrinou por toda América e acabou a vida no Novo México – estados Unidos da América, sem posses materiais e em isolamento.

O segundo ciclo messiânico inaugura-se com a vida de João Maria de Jesus, provocando a dúvida da simultaneidade entre os dois Monges, mas essa possibilidade de ser o mesmo homem cai à terra devido a uma série de fatores e elementos que não as torna compatível, como afirma Cabral em sua obra. Aparecera por volta de 1890, segundo Susana Oliveira, João Maria de Jesus, era na verdade Anastás Marcaf, de origem Síria. Ficou muito conhecido na região do Contestado, e sem dúvidas essa fama está relacionada também ao seu antecessor, D’agostini.

O referido ermitão realizava batismos, simpatias e benzeduras, pregava a paz e fazia profecias relacionadas ao futuro da humanidade. Outro fator que nos chama a atenção é relacionado é o conteúdo psicoterapêutico, seu evangelho caboclo, falado de maneira simples e claro que proporcionavam fácil entendimento entre seus fiéis, juntamente com suas premonições ou revelações possuíam

Um conteúdo corretivo moral, muitos apresentavam receitas de simpatias simples e receitas de bem agir para o bem viver. São, Tais receitas de remédios psicológicos ou espirituais de nítido teor pagão, sem recurso a sacrifícios e sem apelo a fé. [...] aprender com os sofrimentos sem recorrer sempre a Deus, transformar-se para vencer os maus hábitos, vencer o luto, enfrentar a doença, repelir a falta de afeto e respeito ao outro e a si mesmo faziam parte dos ensinamentos de João Maria para uma ida justa e boa. (OLIVEIRA, 2012, p. 57-58).

Assim seguem os relatos de cura deste “herói” caboclo, que não pedia esmola e não visava aglomerado de fieis, porém dedicava a sua vida a peregrinação a disseminação de uma vida mais simples e correta, demonstrando um grande sincretismo religioso em um compartilhamento simbólico entre o sagrado e o profano, e que segundo Cabral foi um homem bom que pregou e praticou o bem, caindo nas graças das massas.

O terceiro Monge surge como nome de José Maria de Jesus, ilustra um paradoxo, uma mudança na maneira de ver os Monges, este, ao contrário dos primeiros, distancia-se da paz de espírito e empunha armas, buscava e apoiava seguidores, aglomerado de pessoas em sua volta, assim como seguidores ou servos, virgens, e oráculos, mesclando ideologias e crenças, despertando no povo ao mesmo tempo admiração e curiosidade. Teria profetizado a própria morte na batalha do Irani e a reencarnação, que ao entendimento do povo seria uma clara demonstração dos poderes sobrenaturais do profeta.

Para os franciscanos, o monge João Maria praticava uma religiosidade tolerável, mas no caso do monge José não passava de uma falácia, uma fraude que se aproveitava da falta de instrução e isolamento do povo que o cercava para causar a alusão de santo milagreiro e salvador. Esse José Maria

É a figura que surge do paradoxo: da aglomeração e da dispersão, figura que, na história do Contestado, faz a passagem definitiva entre o sagrado e a profanação da fé; era “encantado”, o “encoberto”, mas também o “embuste”, a “heresia” a “ilusão”. José Maria é também a figura que imita, é aquele que se faz passar por outro. É o contador de histórias, o curandeiro, tão habilidoso conhecedor de ervas como das malícias da alma humana. (OLIVEIRA, 2012, p. 61).

Percebe-se neste momento, grande contestação quanto à santidade do Monge, por agir tão diferente a seus antecessores, são vários os relatos, de variados autores a descrença quanto a tal divindade de José Maria. Cabral relata em sua obra que o mesmo “iludiu várias famílias, afirmando que só se podiam salvar, reunindo-se a ele”.

O autor Paulo Pinheiro Machado nos fala sobre a “Legenda do Monge”, sendo uma mistura de vários elementos representada em um único ser, o bom homem santo que pregou e

praticou o bem, caindo nas graças das massas. Uma representação mítica e atemporal, demonstrando que

A figura deste monge curandeiro, conselheiro e profeta, pode ter as mais diferentes origens e épocas distintas, mas, para o habitante do planalto catarinense, só existiu um monge João Maria. Normalmente chamado de São João Maria. (MACHADO, 2004, p. 163-164).

A violência, o isolamento e a falta de informação teriam levado os fiéis a crer nos Monges? O que fica claro é a mistura de história e alusão ao santo salvador encarnado na figura do Monge, mesclando elementos que não se sabe diferenciar a qual dos três sujeitos acima citados pertence tais feitos, eximindo algumas e incluindo outras atitudes conjuntas em uma única forma sagrada, o Monge do Contestado, ou São João Maria.

É nessa perspectiva que se cria a imagem do profeta santo, humilde e de fala mansa, que irá nortear as credences religiosas da região a qual dedico este estudo.

3 FONTES, CAPELAS, MANIFESTAÇÕES E EXPERIÊNCIAS EM CAMPO

Ao iniciar a pesquisa de campo, após conversas e buscas na Região de Xanxerê – SC foi possível localizar os seguintes espaços relacionados ao Monge do Contestado:

3.1 FONTE E CAPITEL CERRO DOCE

Fonte de água localizada dentro da Reserva Indígena Xaçepó, na localidade conhecida como Cerro Doce, à cerca de 10 km do centro da referida cidade. O local é de difícil acesso, e parte do percurso é feito a pé. Além da vertente, encontramos uma capela, ou capitel como é conhecido, e nele encontramos diversas imagens de santos católicos e uma pequena imagem do Monge, e na base da imagem está escrito a palavra “Profeta”. Neste local são feitos cultos e algumas senhoras “benzem” os enfermos, costumam fazer chás e remédios para diversas moléstias, e afirmam que a água desta fonte tem propriedades medicinais.

A vertente segue seu rumo natural, desembocando em um córrego maior, cerca de 100 metros adiante. Dentro de uma capela com cerca de 7m² encontra-se diversas imagens de santos católicos, assim como panelas, crucifixos, adereços coloridos (enfeites de natal, papel de presente), flores de plástico, e local para queimar velas, dentro e fora da referida capela. Nesta mesma capela encontrei uma pequena imagem de gesso do monge, com as escritas “profeta”.

O local onde está localizada a capela, o caminho é batido por fiéis, ou seja, são frequentes as visitas ao local, tendo uma pequena estrada ou carreiro que conduzem os devotos à fonte.

Coordenadas: UTM7046035/22J0354838/Elevação 516 m.



Imagens 01 e 02: Capela e fonte d'água Linha Cerro Doce localizada na cidade de Ipuauçu – SC.
Fonte: Fotos do autor.



Imagens 03 e 04: Capela e fonte d'água Linha Cerro Doce localizada na cidade de Ipuçu – SC.
Fonte: Fotos do autor.



Imagens 05 e 06: Capela e fonte d'água Linha Cerro Doce localizada na cidade de Ipuçu – SC.
Fonte: Fotos do autor.

3.2 FONTE IPUAÇU

Fonte de água localizada no centro da cidade de Ipuçu, próximo ao silo da Coamo, seguindo 300 metros em meio à mata. Neste local, a prefeitura do município fez um reservatório, e a população busca água para o consumo. A água excedente sai do reservatório e segue seu trecho natural, desembocando em um córrego a 50 metros adiante. É bastante visitada e possui fácil acesso, porém, tem que ser feito a pé no último trecho. Existem vestígios de culto no local (queima de velas). Não existem imagens ou capelas no local, apenas o reservatório e a fonte relacionada ao Monge.

Coordenadas: UTM7054748/22J0355679/Elevação 511 m.



Imagens 07 e 08: Fonte d'água localizada na cidade de Ipuacu – SC.
Fonte: Fotos do autor.



Imagens 08 e 09: Fonte d'água localizada na cidade de Ipuacu – SC.
Fonte: Fotos do autor.

3.3 FONTE LINHA FAZENDA

Fonte de água localizada no interior da cidade de Entre Rios-SC, dentro da Reserva Indígena Xapecó, na localidade denominada Linha Fazenda, a aproximadamente 12 km do centro da cidade de Entre Rios. No local, muito afastado e de difícil acesso, além da vertente, existe uma pequena capela, em alvenaria, onde podemos observar várias imagens de santos católicos (Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora de Fátima, São Jorge), elementos e imagens indígenas (Tupã) e africanas (Preto Velho). Observamos também, locais de queima de velas em sinais de cultos.

A vertente de água segue em meio à capoeira por cerca de 300 metros e desemboca em um grande córrego, que por sua vez alcança o Rio Chapecózinho, quilômetros adiante.

Coordenadas: UTM 7039131/22J0350104/Elevação 639 m.



Imagens 11 e 12: Fonte d'água e Capela localizada na Linha Fazenda, cidade de Entre Rios, SC.
Fonte: Fotos do autor.



Imagens 13 e 14: Fonte d'água e Capela localizada na Linha Fazenda, cidade de Entre Rios, SC.
Fonte: Fotos do autor.



Imagens 15 e 16: Fonte d'água e Capela localizada na Linha Fazenda, cidade de Entre Rios, SC.
Fonte: Fotos do autor.

3.4 VERTENTE DO MONGE JOÃO MARIA

Fonte de água localizada no centro da cidade de Xanxerê, próximo ao Estádio do Tabajara Futebol Clube, na Rua Nereu Ramos, esquina com Rua Antônio Vitorio Giordani. Esta vertente foi canalizada no início dos anos 90 e segue junto à captação de água da chuva existente na rua, desembocando no Rio Xanxerê, cerca de 40 metros adiante. Esta fonte

frequentemente é citada pelos moradores e fiéis, mas atualmente nenhum vestígio físico da mesma é perceptível.

Coordenadas: UTM702703573/22J0360205/Elevação 775 m.

3.5 FONTE SGUARIO

Fonte de água localizada no interior da cidade de Xanxerê - SC, linha Barro Preto, a 100 metros da Rod. SC-480, Km 346,5, nas terras da família Sguario. Trata-se de uma vertente, parte dela está canalizada e abastece residências da referida família, o restante segue um pequeno córrego que forma um banhado adiante. Não existe vestígio de culto, mas muitas pessoas buscam desta água para consumir em suas residências.

Coordenadas: UTM 7032191/22J0359402/Elevação: 727 m.



Imagens 16 e 17: Fonte d'água localizada na Linha Barro Preto, na cidade de Xanxerê - SC.
Fonte: Fotos do autor.



Imagens 18 e 19: Fonte d'água localizada na Linha Barro Preto, na cidade de Xanxerê - SC.
Fonte: Fotos do autor.

3.6 FONTE CAMBRUSSI

Fonte de água localizada no interior da cidade de Bom Jesus-SC, próximo ao silo da Granja Cambrussi, a 250 metros da Rod. SC480 – Km 493. Trata-se de uma vertente de água, sendo que parte dela é canalizada e abastece residências da referida granja e o restante segue em um córrego (sanga) que desemboca no Rio Chapecózinho, 400 metros adiante, próximo a cabeceira da ponte e a Usina Hidroelétrica Passo Velho.

Coordenadas: UTM 7039790/22J0360346/Elevação 653 m.



Imagens 20 e 21: Fonte d'água localizada na Linha Passo Ferraz, na cidade de Bom Jesus - SC.
Fonte: Fotos do autor.



Imagens 22 e 23: Fonte d'água localizada na Linha Passo Ferraz, na cidade de Bom Jesus - SC.
Fonte: Fotos do autor.

3.7 FONTE E CAPITEL ÁGUA SANTA

Fonte de água localizada no interior da cidade de Bom Jesus-SC, próximo à sede da Granja Brasão, na comunidade denominada Água Santa. Atualmente, parte da água é canalizada, sendo utilizada nas casas dos funcionários da granja. O restante da vertente segue caminho natural e desemboca no Rio Chapecózinho, cerca de 800 metros adiante.

No local existe uma capela, hoje sua construção é em alvenaria, porém, no local existia uma capela feita de madeira, que foi substituída pela atual, pois acabou muito danificada devido à ação do tempo e, segundo informações de moradores do local, tinha sido construída nos meados da década de 60, Hoje nesta capela, também chamada de capitel, existem várias imagens de santos católicos e uma fotografia do Monge João Maria, neste local são celebrados cultos em sua homenagem.

Coordenadas: UTM: 7038733/22J0362758/Elevação 700 m.



Imagens 24 e 25: Fonte d'água e capela localizada na Linha Água Santa, na cidade de Bom Jesus - SC.
Fonte: Fotos do autor.



Imagens 26 e 27: Fonte d'água e capela localizada na Linha Água Santa, na cidade de Bom Jesus - SC.
Fonte: Fotos do autor.



Imagens 28 e 29: Fonte d'água e capela localizada na Linha Água Santa, na cidade de Bom Jesus - SC.
Fonte: Fotos do autor.

Foram estas as manifestações localizadas no decorrer da pesquisa em campo, e estão relacionadas ao Monge do Contestado na região de Xanxerê – SC.

4 RELIGIOSIDADE, PAISAGENS E A EXALTAÇÃO DO SAGRADO

Ao término do levantamento das fontes de água relacionadas ao Monge do Contestado na região de Xanxerê – SC foi possível observar diversos elementos que compõe o imaginário dos fiéis a São João Maria. Itens relacionados aos santos da igreja católica (São Jorge, Nossa Senhora Aparecida, dentre outros), crucifixos e quadros, nos dá uma ideia da forte influência do catolicismo nas comunidades estudadas. As manifestações relacionadas à Igreja Católica/São João Maria foram encontradas nas três capelas onde estive, mas com algumas divergências em itens complementares, demonstrando particularidades de cada comunidade.

A imagem do Monge está presente em duas capelas, sendo uma foto na capela da comunidade de Agua santa e uma pequena estátua com os dizeres “profeta” na capela da comunidade de Cerro Doce. Nesta localidade, além das imagens, existem painéis e formas de armazenamento de alimentos em sinal de oferenda ao Monge, solicitando auxílio espiritual para que não falte alimento nas mesas dos seus fiéis, assim como diversos enfeites, iguais aos natalinos, papéis de presente coloridos e flores de plástico, demonstrando afeição ao local de culto, que leva à capela elementos existentes em suas residências, com intuito de deixar o ambiente alegre, festivo ou mesmo bonitos.

Outro fator importante constatado foi o sincretismo religioso presente nas capelas, um forte exemplo está na capela da Linha Fazenda. Dentro da capela imagens de santos católicos, imagens de Tupã, Deus indígena e uma pequena imagem de um Preto velho, relacionado as religiões afro. Esta capela fica dentro da reserva indígena Xaçecó, em um local ermo, mas de imensa beleza.

Além de imagens, encontrei locais de queima de velas, utilizadas durante visitas as fontes, procissões e batizados realizados no local. Outro fator que chama a atenção é o fato de muitas destas fontes estarem localizadas em locais isolados na mata, como no caso da fonte da Linha Fazenda, porém o caminho está marcado, desgastado por fiéis que se deslocam até a capela, demonstrando que são frequentemente visitados pelos seguidores do Monge. O batismo ou a escolha de um padrinho não acontece somente dentro das dependências da Igreja Católica, mas o papel de confiabilidade na educação religiosa e moral baseiam-se nos princípios bíblicos, nascendo as relações de compadrio, dentro ou fora da mesma família, e no caso dos fiéis do Monge do Contestado, o batizado ocorre diretamente nas fontes d’água, onde a água já está previamente “abençoada” pelo profeta.

Nas fontes localizadas na Granja Cambrussi e na Fonte Sguario, a água proveniente é utilizada para alimentar cisternas nas residências dos proprietários do local, devido ao grande

fluxo de vazão e excelente qualidade, além do fato diversas vezes afirmado pelos moradores do local, “a fonte nunca seca”.

Ao evidenciar os diferentes elementos encontrados na pesquisa em campo relacionados à crença no Monge do Contestado, de vertentes religiosas diferentes, como no caso das imagens do Deus indígena Tupã, do Preto Velho, santos católicos ou mesmo enfeites nas paredes das capelas ou instrumentos de cozinha, percebe-se a utilização dos mesmos, para exaltação cultural e religiosa, demonstrando que

Símbolos são atos culturais, construções, como a cruz, ou um pedaço de pedra pintado como “churinga”, são elementos simbólicos, formando o conteúdo positivo. Ao contrário dos genes, os padrões culturais são repassados aos indivíduos por meio externo. (GEERTZ, 2000, p. 68).

As demonstrações religiosas e culturais definem a estrutura organizacional das comunidades, buscando comunicação direta com seus protetores, buscando contato diretamente com Deus, por meio de destas manifestações,

No interior de um recinto sagrado, o mundo profano é transcendido, nos níveis mais arcaicos de cultura, tornando-se possível a comunicação com os deuses, uma porta onde os deuses podem descer a terra e o homem subir aos céus. (ELIADE, 2006, p. 19).

A manutenção destas capelas, fontes, e locais de culto demonstram as particularidades de cada comunidade se integrar ao universo, influenciando o cotidiano dos seguidores nos espaços relacionados a São João Maria.

A memória acerca do Monge está fragmentada entre obras a respeito do peregrino e nas lembranças do povo que o cultua, relatando fatos protagonizados pelo profeta.

As fontes sagradas mostram como elementos naturais foram apropriados pelos grupos humanos que ocuparam a região do Contestado em tempos históricos, ressignificados a partir de uma expectativa do sagrado, reunindo, num só tempo, elementos religiosos cristãos e pagãos. (Lino, 2012, p. 87).

Tânia Welter em sua tese de doutorado nos mostra relatos relacionados as profecias de São João Maria, segundo a crença dos joaninos, denominação utilizada pela autora relacionada aos fiéis ao Monge do Contestado, o peregrino teria previsto

O surgimento de inovações tecnológicas como asfalto, avião, energia elétrica, telefone, internet, equipamentos e produtos agrícolas modernos. João Maria falava por metáforas, como seria típico dos profetas, e só aos poucos estas inovações foram sendo decifradas pelos joaninos como a “cobra preta” e “os corvos pelos ares”, os “gafanhotos de aço” e as “teias de aranha“. Embora grandes partes das inovações

sejam vistas pelos joaninos como algo positivo, muitos discursos enfatizam o aspecto nefasto destas inovações para o ser humano e as relações sociais como um mal. (WELTER, 2007, p. 172).

São fatores como este que demonstra o quanto João Maria foi e é influente no cotidiano das comunidades que seguem sua crença, reforçando a imagem de profeta e conselheiro, alertando das possíveis moléstias que o povo poderia vir a sofrer, os avisando sobre os perigos futuros.

A partir desta formação ideológica e social, a trama organizacional de uma religiosidade e a representação do Sagrado aguarda a chegada de um salvador, vislumbrando outra realidade para suas vidas, é com a constituição de alguns locais de culto, demonstrando que

Lugares sagrados são indubitavelmente os principais pontos de referência que norteiam a construção da memória social dos grupos humanos e na paisagem. (LINO, 2011, p. 55).

A identificação dos os moradores locais e suas comunidades gera um sentimento de pertencimento entre os fiéis, que buscam uma conexão com seus antepassados. É nesse sentido que

O homem religioso desemboca periodicamente no tempo mítico e sagrado e reencontra o tempo de origem, aquele que “não decorre” – pois não participa da duração temporal profana e é constituído por um eterno presente indefinidamente recuperável. O homem religioso sente necessidade de mergulhar por vezes neste tempo sagrado e indestrutível. Para ele, é o tempo sagrado que torna possível o tempo ordinário, a duração profana em que se desenrola toda existência humana. (ELIADE, 2006, p. 47).

Seguindo nessa ideologia, fica claro a criação de espaços sacros para possibilitar a ligação entre diferentes gerações na mesma crença, independente do recorte temporal, principalmente no que abrange as localidades qual este estudo é dedicado, no caso

Para a região do Contestado, essas conexões entre passado e presente com relação aos sítios sagrados é muito evidente. Muitos lugares ainda são visitados atualmente, e muitas festas e rituais foram elaborados a partir de personagens e episódios do passado. No sentido epistemológico, entender e respeitar essas ressignificações da paisagem religiosa é fundamental para o desenvolvimento das pesquisas, considerando as divergências que devem ocorrer entre os diferentes modos de pensar, acadêmicos ou não. (LINO, 2011, p. 56).

Neste sentido, o homem sempre busca o contato com o ser criador, por meio de exemplos tentando aprender mais sobre sua própria origem e ao mesmo tempo, buscar sua salvação, com esse intuito,

O homem precisa de modelos, estímulos, para atingirmos a concepção de como realizar alguma tarefa, simbólicas ou não simbólicas, modelando o indivíduo ao aprendizado, entendimento. A percepção de um conjunto estrutural, processos ou programa, é a essência do pensamento humano, a intransponibilidade, a motivação, serve como uma espécie de ética que mantém a sua sociedade consciente de sua propriedade, pertencimento a um grupo específico. (GEERTZ, 2000, p. 69).

Estas relações de entre os espaços sagrados e a religiosidade dos crentes sugerem laços de relacionamentos interpessoais, alianças com intuito de que um ser superior atenda os anseios de seus seguidores. São essas trocas que permeiam o relacionamento dos fiéis, e conforme a característica de cada comunidade, o modelo de manifestação se adapta a sua realidade,

Independente dos locais de crenças, os templos seguem tendências culturais, diferindo em diferentes culturas, representando formas e intuítos conforme influência de histórias de seus ídolos. (ELIADE, 2006, p. 35).

A religiosidade é mutável, dinâmica, adaptando-se com a realidade de cada grupo a qual está inserida, nos seus costumes, crenças e principalmente na maneira que é exercida, fazendo nascerem as diferenças, mesmo incluso na mesma ideologia, endêmica ou adaptada com a realidade da comunidade na qual é vivenciada.

São estas manifestações que compõe o cotidiano de crenças dos fiéis do Monge do Contestado na região de Xanxerê – SC, demonstrando que religião e cultura caminham juntas, utilizando de elementos naturais e culturais para sacralizar a imagem de São João Maria, buscando conforto e auxílio espiritual, alimentando a crença no profeta, peregrino, repassando de geração em geração seus conselhos e motivações que a exemplo da água que jorra das fontes que abençoou “nunca seca”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo das fontes de água e localidades de culto a São João Maria iniciou com a busca ou triagem dos locais conhecidos por moradores locais e fiéis e esta crença. A partir destas informações busquei identificar os sítios onde as manifestações acontecem muitas vezes em locais de difícil acesso, em meio a matas, na cidade, interior da área indígena Xapecó, necessitando certo conhecimento geográfico do local, contando sempre com o suporte de equipamentos para georeferenciamento, para possibilitar que outros interessados localizem os locais onde visitei.

Considero interessante evidenciar o quanto a presença do Monge do Contestado está presente no cotidiano das comunidades que o cultuam, realizando batizados, novenas e peregrinações em sua homenagem. O grande sincretismo religioso encontrado demonstra o quanto à imagem do Monge representa aos fiéis, independente de religião ou classe social. A presença dele é atemporal, mesmo sem ter comprovação que o peregrino andou ou visitou os locais cultuados, sua imagem é sacralizada. Embora esteja registrada na literatura a existência de vários Monges, o povo crê em São João Maria, o bom profeta, de palavra amiga e conselhos para o convívio em comunidade e cuidados com o meio ambiente, o que Paulo Pinheiro Machado relata sendo “A legenda do Monge”.

Neste sentido, as manifestações seguem, com intuito de manter a santidade da humanidade, na intensão de manter um sentimento religioso que agrade seus seres supremos, com uma única finalidade, a salvação da alma. Esta tentativa de encontrar o sagrado em um mundo de pecados norteia as atitudes do homem religioso, que busca com suas manifestações, estar de acordo com os pretextos de sua religiosidade, conseguindo assim integrar-se e fazer de seu mundo um espelho do mundo de seu criador.

São estas manifestações que dão alusão ao sagrado e visionário Monge, que proporcionam ao povo certo conforto perante as adversidades da vida, possibilitando a seus seguidores uma identificação com um ser superior que, segundo seus antepassados, realmente fez parte do cotidiano dos seus antepassados, muitas vezes falando de maneira que o povo compreendia e falava da mesma maneira, criando profundos laços de identidade entre as partes, ou seja, aproximando o sagrado de seu cotidiano, onde a ponte entre Deus e o povo está próximo, foi visto a pouco tempo, dormiu na gruta próxima de suas casas, abençoou fontes que até a presente data fornecem água para os moradores locais e visitantes.

A devoção a santos católicos, e de outras religiões auxiliam para a compreensão do significado que São João Maria estabelece aos seus seguidores, transformando o peregrino em santo, na promessa de melhores condições de vida, contato direto com o criador, firmando

alianças entre as partes envolvidas, ultrapassando fronteiras hierárquicas e temporais, buscando legitimação de uma cultura que se apropria de diversos elementos para formar uma religiosidade um tanto quanto endêmica, afirmando a crença no santo local, aproximando a fé da obtenção das graças. Parafrazeando Tania Welter, “O profeta São João Maria continua encantando no meio do povo”.

REFERÊNCIAS

- ASSUNÇÃO, Herculano Teixeira de. *A campanha do Contestado*. 2 vols. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado, 1917 (vol.1) e 1918 (vol.2).
- CABRAL, Oswaldo R. *João Maria – Interpretação da campanha do contestado*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1960.
- ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano, a essência das religiões*. Companhia das letras, 2006.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. São Paulo: Companhia das letras, 2000.
- LINO, Jaisson Teixeira. *Sangue e Ruínas no Sul do Brasil: Arqueologia da Guerra do Contestado*. Tese de Doutorado. Vila Real: UTAD, 2011, PP. 45-101.
- LEMOES, Alfredo de Oliveira. *A história dos fanáticos de Santa Catarina e parte de minha vida naqueles tempos – 1913/1916*. Passo Fundo: Gráfica e Editora Pe. Berthier, /s.d./.
- MARCON, Telmo. *Cultura e Religiosidade: a influência dos monges do Contestado*. In, *A guerra santa revistada: novos estudos sobre o movimento do contestado*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.
- MACHADO, Paulo Pinheiro. *Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916)*. Campinas: Ed. da Unicamp, 2004.
- MARQUETTI, Delcio. *Bandidos, forasteiros e intrusos: história do crime no Oeste catarinense*. Chapecó: Argos, 2008.
- OLIVEIRA, Susan Aparecida de. *Tramas entre memórias e imaginário colonial: as vidas de santos e os relatos sobre os monges do Contestado: Nem fanáticos, nem jagunços: reflexões sobre o Contestado (1912-2012)* / Delmir José Valentini, Marcia Janete Espig e Paulo Pinheiro Machado – Organizadores. Pelotas, Editora da Universidade Federal de Pelotas, 2012.
- QUEIROZ, Maurício Vinhas de. *Messianismo e Conflito Social (a guerra sertaneja do Contestado: 1912 – 1916)*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1977.
- THOMÉ, Nilson. *Os Iluminados: personagens e manifestações místicas e messiânicas no Contestado*. Florianópolis: Insular, 1999.
- VALENTINI, Delmir José e BORELLI, Romário José. *Doze Pares de Cenas da História do Contestado: arte e cultura na representação da fúria cabocla*. Curitiba: Orion, 2009.
- VALENTINI, Delmir José e RADIN, José Carlos. *A guerra do contestado e a expansão da colonização; Anais do Simpósio Nacional do Centenário do Movimento do Contestado:*

História, Memória, Sociedade e Cultura no Brasil Meridional 1912-2012. Pelotas, Editora e gráfica Universitária, 2012.

WELTER Tânia. *O profeta São João Maria continua encantando no meio do povo; um estudo sobre os discursos contemporâneos a respeito de João Maria em Santa Catarina*. Tese de Doutorado. Florianópolis: UFSC, 2007, PP. 17-105.

ANEXOS

**FICHA DE CATALOGAÇÃO
ARQUEOLOGIA DO SAGRADO**

Dados de identificação:**Nome do lugar:** Fonte Água Santa**Localidade:** Linha Agua Santa (Granja Brasão) **Município:** Bom Jesus-SC**Tipo:** () Cruzeiro (X) Fonte d'água () pé de cedro () gruta () outro:**Coordenadas:**

UTM: 7038733

22J0362758

Elevação 700 m.

Dados ambientais:**Relevo:** () plano (X) topo de elevação () meia encosta () outro: _____**Vegetação:** () ausente (X) gramíneas () arbustiva () capoeira () outro:
_____**Curso d'água mais próximo:** (X) rio () córrego () outro: _____ **Distância:** 800 metros.**Perímetro:** (X) rural () urbano**Descrição geral (escrever sobre os aspectos materiais do lugar):**

Fonte de água localizada no interior da cidade de Bom Jesus-SC, próximo à sede da Granja Brasão, na comunidade denominada Água Santa. Atualmente, parte da água é canalizada, sendo utilizada nas casas dos funcionários da granja. O restante da vertente segue caminho natural e desemboca no Rio Chapecózinho, cerca de 800 metros adiante. No local existe uma capela, hoje sua construção é em alvenaria, porém, no local existia uma capela feita de madeira, que foi substituída pela atual, pois acabou muito danificada devido à ação do tempo e, segundo informações de moradores do local, tinha sido construída nos meados da década de 60. Hoje nesta capela, também chamada de capitel, existem várias imagens de santos católicos e uma fotografia do Monge João Maria, neste local são celebrados cultos em sua homenagem.

FICHA DE CATALOGAÇÃO
ARQUEOLOGIA DO SAGRADO

Dados de identificação:

Nome do lugar: Fonte Cambrussi

Localidade: Linha Passo Ferraz **Município:** Bom Jesus -SC

Tipo: () Cruzeiro (X) Fonte d'água () pé de cedro () gruta () outro:

Coordenadas:

UTM 7039790

22J0360346

Elevação 653 m.

Dados ambientais:

Relevo: (X) plano () topo de elevação () meia encosta () outro: _____

Vegetação: () ausente () gramíneas () arbustiva () capoeira (X) outro: Mata

Curso d'água mais próximo: () rio (X) córrego () outro: _____ **Distância:** 05 metros.

Perímetro: (X) rural () urbano

Descrição geral (escrever sobre os aspectos materiais do lugar):

Fonte de água localizada no interior da cidade de Bom Jesus-SC, próximo ao silo da Granja Cambrussi, a 250 metros da Rod. SC480 – Km 493. Trata-se de uma vertente de água, sendo que parte dela é canalizada e abastece residências da referida granja e o restante segue em um córrego (sanga) que desemboca no Rio Chapecózinho, 400 metros adiante, próximo a cabeceira da ponte e a Usina Hidrelétrica Passo Velho.

FICHA DE CATALOGAÇÃO
ARQUEOLOGIA DO SAGRADO

Dados de identificação:**Nome do lugar:** Fonte Sguario**Localidade:** Linha Barro Preto **Município:** Xanxerê - SC**Tipo:** () Cruzeiro (X) Fonte d'água () pé de cedro () gruta () outro:**Coordenadas:**

UTM 7032191

22J0359402

Elevação: 727 m.

Dados ambientais:**Relevo:** (X) plano () topo de elevação () meia encosta () outro:

Vegetação: () ausente () gramíneas () arbustiva (X) capoeira () outro:

Curso d'água mais próximo: () rio (X) córrego () outro: _____ **Distância:** 10 metros.**Perímetro:** (X) rural () urbano**Descrição geral (escrever sobre os aspectos materiais do lugar):**

Fonte de água localizada no interior da cidade de Xanxerê - SC, linha Barro Preto, a 100 metros da Rod. SC-480, nas terras da família Sguario. Trata-se de uma vertente, parte dela está canalizada e abastece residências da referida família, o restante segue um pequeno córrego que forma um banhado adiante.

FICHA DE CATALOGAÇÃO
ARQUEOLOGIA DO SAGRADO

Dados de identificação:

Nome do lugar: Vertente do Monge João Maria

Localidade: Rua Nereu Ramos, esquina com Rua Antônio Vitório Giordani

Município: Xanxerê-SC

Tipo: () Cruzeiro (X) Fonte d'água () pé de cedro () gruta () outro:

Coordenadas:

UTM702703573

22J0360205

Elevação 775 m.

Dados ambientais:

Relevo: (X) plano () topo de elevação () meia encosta () outro: _____

Vegetação: (X) ausente () gramíneas () arbustiva () capoeira () outro:

Curso d'água mais próximo: (X) rio () córrego () outro: _____ **Distância:** 40 metros.

Perímetro: () rural (X) urbano

Descrição geral (escrever sobre os aspectos materiais do lugar):

Fonte de água localizada no centro da cidade de Xanxerê, próximo ao Estádio do Tabajara Futebol Clube, na Rua Nereu Ramos, esquina com Rua Antônio Vitório Giordani. Esta vertente foi canalizada no início dos anos 90 e segue junto à captação de água da chuva existente na rua, desembocando no Rio Xanxerê, cerca de 40 metros adiante.

FICHA DE CATALOGAÇÃO
ARQUEOLOGIA DO SAGRADO

Dados de identificação:**Nome do lugar:** Fonte Linha Fazenda**Localidade:** Linha Fazenda **Município:** Entre Rios - SC**Tipo:** () Cruzeiro (X) Fonte d'água () pé de cedro () gruta () outro:**Coordenadas:**

UTM 7039131

22J0350104

Elevação 639 m.

Dados ambientais:**Relevo:** () plano (X) topo de elevação () meia encosta () outro: _____**Vegetação:** () ausente () gramíneas () arbustiva (X) capoeira () outro:**Curso d'água mais próximo:** () rio (X) córrego () outro: _____ **Distância:** 300 metros.**Perímetro:** (X) rural () urbano**Descrição geral (escrever sobre os aspectos materiais do lugar):**

Fonte de água localizada no interior da cidade de Entre Rios-SC, dentro da Reserva Indígena Xaçecó, na localidade denominada Linha Fazenda, à cerca de 12 Km do centro da cidade de Entre Rios. No local, muito afastado e de difícil acesso, além da vertente, existe uma pequena capela, de alvenaria, onde podemos observar varias imagens de santos católicos, elementos e imagens indígenas e africanas. Observamos também, locais de queima de velas em sinais de cultos neste local. A vertente de água segue em meio à capoeira por cerca de 300 metros e desemboca em um grande córrego, que por sua vez acaba alcançando o Rio Chapecózinho quilômetros adiante.

FICHA DE CATALOGAÇÃO
ARQUEOLOGIA DO SAGRADO

Dados de identificação:**Nome do lugar:** Fonte Ipuçu**Localidade:** Na saída da cidade de Ipuçu, próximo ao silo da Coamo.**Município:** Ipuçu - SC**Tipo:** () Cruzeiro (X) Fonte d'água () pé de cedro () gruta () outro:**Coordenadas:**

UTM7054748

22J0355679

Elevação 511 m.

Dados ambientais:**Relevo:** (X) plano () topo de elevação () meia encosta () outro: _____**Vegetação:** () ausente () gramíneas () arbustiva () capoeira (X) outro: Mata**Curso d'água mais próximo:** () rio (X) córrego () outro: _____ **Distância:** 50 metros.**Perímetro:** () rural (X) urbano**Descrição geral (escrever sobre os aspectos materiais do lugar):**

Fonte de água localizada no centro da cidade de Ipuçu, próximo ao silo da Coamo, seguindo 300 metros em meio a mata. Neste local, a prefeitura do município fez um reservatório, e a população busca água para o consumo. A água excedente sai do reservatório e segue seu trecho natural, desembocando em um córrego a 50 metros adiante.

FICHA DE CATALOGAÇÃO
ARQUEOLOGIA DO SAGRADO

Dados de identificação:**Nome do lugar:** Capitel Cerro Doce**Localidade:** Linha Cerro Doce, Reserva Indígena Xaçepó**Município:** Ipuaçú - SC**Tipo:** () Cruzeiro (X) Fonte d'água () pé de cedro () gruta () outro:**Coordenadas:**

UTM7046035

22J0354838

Elevação 516 m

Dados ambientais:**Relevo:** () plano () topo de elevação (X) meia encosta () outro:

Vegetação: () ausente () gramíneas () arbustiva () capoeira (X) outro: Mata**Curso d'água mais próximo:** () rio (X) córrego () outro: _____ **Distância:** 100 metros.**Perímetro:** (X) rural () urbano**Descrição geral (escrever sobre os aspectos materiais do lugar):**

Fonte de água localizada dentro da Reserva Indígena Xaçepó, na localidade conhecida como Cerro Doce, a cerca de 10 km do centro da referida cidade. O local é de difícil acesso, e parte do percurso é feito a pé. Além da vertente, encontramos uma capela, ou capitel como é conhecido, e nele encontramos diversas imagens de santos católicos e uma pequena imagem do Monge, e na base da imagem está escrito a palavra "Profeta". Neste local são feitos cultos e algumas senhoras "benzem" os enfermos, costumam fazer chás e remédios para diversas moléstias, e afirmam que a água desta fonte tem propriedades medicinais. A vertente segue seu rumo natural, desembocando em um córrego maior, cerca de 100 metros adiante.